

ROCHAS VULCÂNICAS ALCALINAS OCORRENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA, ESTADO DO CEARÁ, E O SEU POTENCIAL PARA USO NO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS

Saulo de Almeida Gomes¹, Fernando Antônio da Costa Roberto¹, Cristiano Alves da Silva¹

¹ SUP. DNPM/CE

RESUMO: Na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) ocorrem corpos de rochas vulcânicas alcalinas em formas variadas tais como morros, *necks* e diques cuja gênese vem sendo relacionada a eventos magmáticos de idade oligocênica (cerca de 30 Ma) correlatos aos que geraram o Arquipélago de Fernando de Noronha. Dentre os tipos litológicos reportados pela bibliografia destacam-se os fonólitos e traquitos, sendo que estes últimos recentemente têm sido alvo de pesquisa e lavra para aproveitamento como rochas ornamentais na porção oeste da RMF. O trabalho ora apresentado tem como objetivo principal a caracterização geológica e tecnológica destes litotipos, além de mostrar a sua potencialidade para o setor em questão. Para isso foram selecionadas dentre os atuais 16 (dezesesseis) processos minerários requeridos na região em apreço ao DNPM/CE para Traquito, um total de 07 (sete) áreas com pedreiras abertas através de Guias de Utilização nas quais são explorados diferentes materiais tais como os Granitos (assumindo serem rochas silicáticas) *Tartaruga*, *Palomino*, *Saint-Laurent*, *Wasabi*, *Blue Mare* e *Woodstone*. Foram usadas informações sobre dos contextos geomorfológicos e geológicos de cada área obtidas em campo nas vistorias de rotina do DNPM e dos resultados de ensaios tecnológicos apresentados junto aos Relatórios Finais de Pesquisa. De uma maneira geral os litotipos aqui estudados ocorrem na forma de serrotes ou lajedos de pequena a média expressão topográfica por vezes expostos por antigas cavas abertas por moradores locais para extração de pedra tosca e correspondem a diques ou derrames de traquitos, que mostram uma composição mineralógica dominada por k-feldspatos, plagioclásios, anfibólios, piroxênios e minerais opacos, a exceção do material Saint-Laurent que se trata de uma rocha híbrida com uma brecha sílexítica associada a um traquito. Os variados nomes dos materiais são atribuídos na sua maioria apenas a mudanças na textura e colorações (que variam entre cinza-azuladas, esbranquiçadas e amareladas), compondo diferentes litofácies traquíticas. Quanto aos ensaios tecnológicos alguns resultados ficaram fora dos limites fixados pelas normas nacionais e internacionais conhecidas principalmente quanto aos índices físicos e resistência a compressão uniaxial. Mesmo assim, em face aos parâmetros tecnológicos não serem em sua maioria favoráveis, requisitando assim cuidados como resinação e telagem para a obtenção das chapas polidas, a lavra ainda torna-se viável tendo em vista que o padrão estético das mesmas se sobressai frente aos granitos tidos como clássicos, enquadrando os litotipos aqui estudados no segmento dos *Granitos Exóticos*. Caracterizam-se assim por um alto valor agregado (alcançando preços de até cerca de R\$ 2.8000/m³ bruto) e com boa aceitação no mercado externo. Outro fator positivo para a lavra é excelente logística, já que a distância das áreas ao Porto do Pecém não ultrapassa os 100 km.

PALAVRAS CHAVE: ROCHAS ALCALINAS, GRANITOS EXÓTICOS